

PRIORIZAR O ACESSO A ANTIBIÓTICOS PARA ENFRENTAR A RESISTÊNCIA



As infecções resistentes a antibióticos causam 1,14 milhão de mortes por ano.¹

O uso de antibióticos é um fator chave para o desenvolvimento da resistência aos antimicrobianos (RAM), o que levou a esforços para reduzir prescrições desnecessárias ou inadequadas. No entanto, em muitos países, o uso excessivo e inadequado de alguns antibióticos coexiste com a escassez grave ou falta total de acesso a outros antibióticos essenciais, resultando em mais infecções não tratadas e mortes.

Apenas 1 em cada 3 crianças menores de 5 anos com pneumonia recebe os antibióticos de que precisa.²

A pneumonia causa 22% dos óbitos em crianças com menos de 5 anos.²

Menos de 7% das cerca de 1,5 milhão de pessoas com infecções resistentes a medicamentos em 8 países de baixa e média renda, em 2019, conseguiram acesso ao antibiótico correto.³

Países da América Latina e do Caribe com acesso inadequado a antibióticos enfrentam as maiores taxas de mortalidade por resistência bacteriana.⁴

92 milhões de mortes poderiam ser evitadas até 2050 com melhor qualidade no cuidado de infecções e acesso a antibióticos.⁵

Os esforços globais de monitoramento têm se concentrado na vigilância da resistência aos antimicrobianos, enquanto dados sobre disponibilidade, preço e uso de antibióticos na atenção primária permanecem extremamente escassos, apesar de sua relevância para orientar a resposta.^{6,7}



Falta de antibióticos devido a falhas na cadeia de suprimentos, grandes surtos e problemas logísticos ou de equidade dificultam o acesso aos medicamentos de que as pessoas precisam.



O preço elevado de certos antibióticos, consultas e testes faz com que muitas pessoas não consigam obter o tratamento adequado quando precisam.



Barreiras de mercado: Menos da metade dos novos antibióticos lançados entre 1999 e 2014 foi disponibilizada em mais de 10 países.⁸

...a falta de acesso a antimicrobianos adequados, seguros, eficazes e a preços acessíveis... especialmente em países em desenvolvimento, é responsável por mais mortes do que a resistência aos antimicrobianos...

A Resolução das Nações Unidas de 2024 sobre RAM

As barreiras ao acesso a antibióticos, incluindo preços altos, cadeias de abastecimento frágeis, registro lento e pouca produção local, limitam a capacidade de muitas pessoas receberem tratamento oportuno e eficaz, especialmente em países de baixa e média renda. Quando os antibióticos não estão disponíveis de forma contínua em clínicas e farmácias e quando os profissionais de saúde não recebem treinamento ou incentivos adequados para diagnóstico, prescrição ou distribuição corretos, alguns pacientes são forçados a viajar longas distâncias ou recebem cuidados inadequados. Comunidades vulneráveis enfrentam maior risco de doenças graves e morte, enquanto os sistemas de saúde têm mais dificuldade para controlar infecções, reduzir a disseminação da resistência aos antibióticos e lidar com os custos mais altos do tratamento de infecções resistentes.

Falta de penicilina no Brasil e aumento da sífilis congênita

A transmissão vertical da sífilis continua sendo uma causa importante, porém evitável, de adoecimento e morte infantil em todo o mundo. Ela pode levar a parto prematuro, baixo peso ao nascer, infecção grave, natimorto ou morte neonatal. No Rio de Janeiro, Brasil, a falta do único tratamento recomendado para prevenir a transmissão vertical da sífilis, a penicilina benzatina, entre 2013 e 2017, foi associada ao aumento das taxas de sífilis congênita. Nesse período, os bairros da cidade registraram em média 19,6 casos de sífilis congênita para cada 1.000 nascimentos, mais de 40 vezes acima da meta de eliminação definida pela Organização Mundial da Saúde.

Em apenas três meses de escassez de penicilina benzatina, a incidência de sífilis congênita aumentou 200% em um bairro do Rio de Janeiro.

O caso mostra que o acesso a antibióticos essenciais é fundamental para evitar danos evitáveis a mães e bebês.⁹

Aumento dos custos de tratamento para infecções urinárias resistentes na Colômbia

A resistência crescente aos antibióticos está tornando as infecções do trato urinário cada vez mais difíceis e caras de tratar. Um estudo de 2019 realizado em um hospital terciário de Medellín, na Colômbia, calculou os custos médicos diretos adicionais de infecções causadas por bactérias resistentes a beta-lactâmicos. Em comparação com infecções sensíveis aos antibióticos padrão, os casos resistentes (especialmente aqueles com cepas resistentes a carbapenêmicos) tiveram custos de tratamento muito maiores, com média de 633 dólares por paciente. Os gastos extras foram impulsionados principalmente pelo uso de antibióticos de amplo espectro mais caros, como meropenem e colistina.¹⁰

Referências:

(1) GBD 2021 Antimicrobial Resistance Collaborators 2024 (2) World Health Organization 2022 (3) Mishra et al. 2025 (4) Aguilar et al. 2023 (5) Naghavi et al. 2024 (6) Knowles et al. 2020 (7) Sharland et al. 2024 (8) Kållberg et al. 2018 (9) Ueleres Braga et al. 2021 (10) Vargás-Alzate et al. 2019



Recomendações

- Priorizar o acesso como parte das estratégias nacionais de controle da RAM.
- Criar e apoiar sistemas de coleta de dados para mapear a disponibilidade de antibióticos, faltas, uso e qualidade nos setores público e privado em nível nacional.
- Tornar transparentes as cadeias de suprimento e os mecanismos de compra de antibióticos.
- Ampliar o monitoramento do acesso, incluindo preços e gastos diretos, especialmente para antibióticos de primeira linha (categoria AWaRE da OMS).
- Desenvolver iniciativas e políticas adequadas ao contexto para reduzir custos, como incentivar a produção local, promover parcerias público-privadas e fortalecer mecanismos regionais de compra.
- Fortalecer as capacidades regulatórias para garantir a qualidade dos antibióticos no mercado e acelerar a aprovação de novos antibióticos.
- Reforçar a vigilância de doenças para orientar sistemas de saúde e varejistas sobre quais antibióticos são necessários.